

## O Gato de Schrödinger

“Viagem paradoxal dentro das infinitas gradações de silêncio.”

Grazia Paganelli sobre filme *Fata Morgana* (1971) de Werner Herzog

Maria Leonardo Cabrita rouba o título à exposição e apresenta-nos uma instalação fortemente inspirada no universo enigmático do gato. Apropriando-se do tema da sua investigação, encontram-se dispostas três caixas com imagens de miragens ópticas no seu interior.

As miragens fazem um paralelismo com a teoria do gato uma vez que residem num duplo de presença-ausência. Tal como o experimento imaginário de Schrödinger, estas são estados ambivalentes, isto é, cenários de luz refractada sem presença corpórea, colocando um observador perante os paradoxos da percepção.

Por outro lado, na sua recente viagem ao Egito, a artista descobre uma sociedade onde os gatos têm um papel de destaque. Desde o Antigo Egito até à atualidade, são-lhes dedicadas variadíssimas obras de arte, textos literários, a associação do gato macho ao Deus-sol (Rá) e da gata fêmea à deusa Bastet nomeadamente durante o Reino Ptolemaico. Os gatos no Egito têm 9 vidas e por isso, foram-lhes dedicadas nove foto-colagens jogando com a ideia de vida e de morte oferecida pela teoria científica. Mais informações sobre estes felinos poderá encontrar no livro escondido na sala, disponível para leitura com uma lanterna.

Em suma, na instalação *O gato de Schrödinger* co-habitam duas obras antagónicas unificadas pelo conceito da exposição.

Composição sonora @ Tiago Moura

## Biografia

Maria Leonardo Cabrita (1989) é doutoranda em Arte Multimédia pela Faculdade de Belas-Artes e bolseira da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Licenciou-se em Escultura pela Faculdade de Belas-Artes de Lisboa em 2011 e terminou o Mestrado Arte e Multimédia pela mesma faculdade em 2018. Concluiu ainda um diploma pela Academia de Bela-Artes (AdBK) em Munique em 2022.

Participou em várias exposições, de que destaca: *Ciclo da Fotografia Portuguesa no Brasil*, Museu Municipal de Arte (MuMA) de Curitiba, 2014; *Prisma Bahnhof*, integrada no Ciclo do Cinema Português de Berlim, 2015; *Vulcano* na Casa de Cultura de Setúbal, 2018, e no espaço Lothringer13 Halle, Munique, 2020; *QR Code Lost and Found* em várias localidades e a convite da Terceira Pessoa, entre 2021 e 2022; e *Fata Morgana*, galeria Apartamento em Marselha, França.

Em 2020 foi nomeada para o prémio Förderpreise Fotografia em Munique na Alemanha. Ganhou ainda as bolsas Fotografia Experimental pela fundação Bösenberg Stiftung para projeto *Min Min*

*Light* em 2019 e Especialização e Valorização Profissional em Artes pela fundação Gulbenkian em 2017. Desde 2015 as suas fotografias fazem parte da coleção do Museu Municipal de Arte (MuMA), Brasil, e desde 2022 faz parte da rede de fotógrafos-artistas europeia Futures.